

**O LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE INCLUSÃO E
DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECENDO CAMINHOS
INCLUSIVOS NO ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA NA UFRJ**

**THE LABORATORY FOR STUDIES AND RESEARCH ON INCLUSION AND
DIFFERENCES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: WEAVING
INCLUSIVE PATHS IN TEACHING, EXTENSION AND RESEARCH AT UFRJ**

**EL LABORATORIO DE ESTUDIOS E INVESTIGACIONES SOBRE
INCLUSIÓN Y DIFERENCIAS EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR:
TEJIENDO TRAYECTORIAS INCLUSIVAS EN LA ENSEÑANZA, LA
EXTENSIÓN Y LA INVESTIGACIÓN EN LA UFRJ**

Michele Pereira de Souza da Fonseca¹

Samara Oliveira Silva²

Maria Luíza Mendes Santos³

Monique Corte⁴

Resumo: Com inspirações freireanas, temos o objetivo de apresentar e refletir acerca das ações do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE) nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão e seus entrelaçamentos com fundamentos teórico-metodológicos que sustentam nossa atuação e o esforço contínuo de coerência entre discurso e prática. A partir do conceito ampliado de inclusão cunhado no Laboratório pela articulação de diversos autores(as), discutimos a form(ação) considerando a diversificação de conteúdos, a perspectiva colaborativa e a formação docente *na e para* perspectiva inclusiva. Compartilhamos os caminhos trilhados coletivamente ao longo de 10 anos de LEPIDEFE em prol de uma educação que seja pública, crítica, gratuita, democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Inclusão. Ensino. Pesquisa. Extensão.

Abstract: Inspired by Freire's teachings, our aim is to present and reflect on the actions of the Laboratory for Studies and Research on Inclusion and Differences in School Physical Education (LEPIDEFE) in the areas of teaching, research and extension and their intertwining with the theoretical-methodological foundations that underpin our work and the continuous effort to ensure coherence between discourse and practice. Based on the expanded concept of inclusion coined in the Laboratory by various authors, we discuss form(action) considering the diversification of content, the collaborative perspective and teacher education in and for the inclusive perspective. We share the paths taken collectively over 10 years of LEPIDEFE in favour of an education that is public, critical, free, democratic and inclusive.

Keywords: School physical education. Inclusion. Teaching. Research. Extension.

¹ Doutora e Mestre em Educação (PPGE/UFRJ), professora da EEFD/UFRJ. michelefonseca@eefd.ufrj.br

² Mestre em Educação Física (PPGEF/UFRJ), professora substituta do CAp/UFRJ. samara.ufrj@gmail.com

³ Mestre em Educação Física (PPGEF/UFRJ), professora da SMEEL Mangaratiba/RJ.

professora.marialuizamendes@gmail.com

⁴ Especialista em Educação Física escolar na perspectiva inclusiva (EEFD/UFRJ), professora da SME/RJ e SEEDUC/RJ. moniquecorte@gmail.com

Resumen: Con inspiraciones freireanas, nos proponemos presentar y reflexionar sobre las acciones del Laboratorio de Estudios e Investigaciones sobre Inclusión y Diferencias en Educación Física Escolar (LEPIDEFE) en las áreas de docencia, investigación y extensión y su imbricación con los fundamentos teórico-metodológicos que sustentan nuestro trabajo y el esfuerzo continuo por la coherencia entre discurso y práctica. A partir del concepto ampliado de inclusión acuñado en el Laboratorio por diversos autores, discutimos la form(ación) considerando la diversificación de contenidos, la perspectiva colaborativa y la formación docente en y para la perspectiva inclusiva. Compartimos los caminos recorridos colectivamente a lo largo de 10 años de LEPIDEFE a favor de una educación pública, crítica, libre, democrática e inclusiva.

Palabras clave: Educación física escolar. Inclusión. Enseñanza. Investigación. Extensión.

ESPERANÇANDO...

*“A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica.
Sem ela, não haveria história, mas puro determinismo.
Só há história onde há tempo problematizado e não pré-dado”
(Paulo Freire)*

Narrar uma história nem sempre é uma tarefa fácil. Requer sensibilidade para potencializar vozes, o cuidado para registrar trajetórias e sobretudo a percepção atenta para reconhecer impactos que, muitas vezes, vão além do que se pode mensurar. São narrativas que se desdobram em outras, que atravessam tempos, lugares, vidas, que deixam marcas e transformam realidades de maneiras inimagináveis.

O Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE) foi fundado em 2015 e desde então é coordenado pela Professora Dra. Michele Fonseca, vinculado à Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ). Ele é um grupo formado por pessoas interessadas e preocupadas com os processos de inclusão/exclusão no âmbito educacional, especialmente na área da Educação Física. Apresentaremos nesta introdução, nossas reflexões teóricas que embasam e orientam todas as nossas ações.

O grupo surgiu da necessidade de discutir e refletir sobre as questões envolvendo deficiências, gênero, sexualidade, racialidade, etnia, classe social, geracionalidade, religiosidade, regionalidade e suas intersecções ou quaisquer outros marcadores sociais envolvidos nos processos inclusivos/excludentes na sociedade, como forma de promover

ações para minimizar os obstáculos para participação efetiva de todas as pessoas na Educação e na Educação Física escolar.

Com o passar dos anos, o mergulho nessas reflexões e discussões nos possibilitou construir um referencial teórico que embasa todas as ações do LEPIDEFE, articulado a partir da contribuição de autores(as) (Sawaia, 2022; Booth; Ainscow, 2011; Santos; Fonseca; Melo, 2009; Collins; Bilge, 2021), para compreender o conceito de inclusão em educação como amplo, dialético, processual, infindável e interseccional, considerando os diversos marcadores sociais da diferença não como categorias isoladas, mas contemplando as complexidades e singularidades de cada indivíduo (Fonseca, 2023, 2024).

Esse conceito se faz amplo pois não se limita apenas ao marcador social da deficiência - historicamente presente nas discussões envolvendo a palavra inclusão -, mas também compreende que todas as pessoas são atravessadas por diversos marcadores sociais da diferença interseccionadas que podem ocasionar processos inclusivos/excludentes. Nesse sentido, pensar a inclusão não se configura enquanto processo fixo e imutável, mas em uma relação dialética, ora mais inclusiva ora mais excludente, a partir do encontro desses marcadores com o contexto social, político, cultural, econômico em que estamos imersos.

Dessa forma, compreendemos que em uma sociedade capitalista, que tem a desigualdade enquanto premissa, é impossível pensar a inclusão plena e digna de todas as pessoas. Posto isso, pontuamos o caráter infindável e processual desse conceito. Assim, pensar a inclusão é um movimento permanente de considerar as singularidades de cada indivíduo, ao mesmo tempo que se atenta a questões relacionadas à estrutura social que influenciam nos processos de inclusão/exclusão na sociedade e na educação.

Essas discussões nos convidam a refletir sobre a área que o LEPIDEFE está situado. O histórico da Educação Física no Brasil ainda reverbera na formação e na ação docente de professores(as), evidenciando marcas de um passado excludente influenciado por concepções médicas e militares que valorizavam aptidão física e aspectos biologizantes (Castellani Filho, 1991). As marcas dessas influências ainda se apresentam atualmente como vemos em resultados de investigações como Fonseca (2014, 2021, 2023, 2024).

Considerando isso, pensar acerca da formação e da ação de professores(as) têm mobilizado de forma significativa nossas ações de ensino, de pesquisa e de extensão ao longo dos anos de existência do grupo. Temos materializado em texto algumas reflexões

que compreendem essas instâncias, não como momentos estanques, mas como dimensões entrelaçadas no exercício efetivo de formar docentes movidos a problematizar os processos de exclusão que atravessam os corpos que circulam na escola e na universidade. Nesse sentido, propomos a noção de form(ação) (Fonseca; Silva; Santos, 2025) como categoria que expressa esse entrelaçamento dinâmico entre formação e ação docente.

Inspiradas nas contribuições de Nóvoa (2017) e Zeichner (2010), especialmente nas ideias de “casa comum” e “terceiro espaço”, temos refletido sobre uma concepção de form(ação) docente que, ao considerar os processos inclusivos/excludentes, sinaliza a inseparabilidade entre a trajetória formativa e a atuação crítica no contexto educacional. A escolha pela grafia com parênteses — form(ação) — sublinha a articulação indissociável entre reflexão crítica e experiências pedagógicas significativas, permeadas pela percepção da relação dialética inclusão/exclusão que atravessam os cotidianos formativos na escola e na universidade. Essa concepção ultrapassa a formação inicial e estende-se à formação continuada, convocando práticas reflexivas comprometidas com a transformação social.

Imersas nessas elaborações sobre o entrelaçamento constitutivo da form(ação), refletimos sobre a formação docente *na e para* a perspectiva inclusiva (Fonseca, 2021, 2023), compreendendo que ela demanda um movimento dialético: ao mesmo tempo em que se atenta às singularidades de cada sujeito, reconhece a centralidade do contexto em que essas experiências se inscrevem. Assim, mais do que formar professores(as) para lidar com as diferenças, é necessário questionar se esses(as) próprios(as) professores(as), em processo de formação, têm suas singularidades reconhecidas e valorizadas.

Em consonância com essa perspectiva inclusiva, nossas ações são profundamente inspiradas em Paulo Freire (2011, 2013), destacando as premissas de que a educação é um ato político, de compromisso com a emancipação dos sujeitos e que, portanto, o exercício da coerência, da construção coletiva, da horizontalidade, da dialogicidade e da criticidade são elementos basilares nessa compreensão.

Alinhado a isso, com os avanços dos estudos e pesquisas produzidos pelo LEPIDFE, a perspectiva colaborativa se faz presente e tem sido possível construir coletivamente elaborações que nos ajudam a pensar a diversificação de conteúdos como uma estratégia pedagógica inclusiva que pode potencializar a participação de todas as pessoas, seus interesses e experiências, diversificando tudo inerente aos conteúdos: as metodologias, as tematizações, as abordagens, os materiais utilizados e as avaliações (Fonseca; Ramos, 2017; Fonseca; Silva; Santos, 2023; 2025).

Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar e refletir acerca das ações do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE) nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão e seus entrelaçamentos com todas as elaborações teóricas aqui apresentadas. Importante pontuar que essa divisão foi feita apenas para fins organizacionais, justo porque compreendemos que ações de ensino, pesquisa e extensão se entrelaçam em um movimento de hélice, em constante dinamicidade e retroalimentação de todas as partes (Brêtas; Fonseca, no prelo).

O LEPIDEFE E AS APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DO ENSINO

*“Ensino porque busco, porque indaguei,
porque indago e me indago”
(Paulo Freire)*

O LEPIDEFE desenvolve ações em diversas frentes, que se articulam entre si e contribuem coletivamente para uma trajetória significativa. Os impactos do laboratório se refletem não apenas nas pessoas que fazem parte dele, mas também em todas aquelas(es), que, de certa forma, são alcançadas pelas nossas ações desde o chão da escola ao Ensino Superior. Seja na pesquisa, na extensão ou nesse caso no campo do ensino, o compromisso com a perspectiva inclusiva se apresenta como um fio condutor que orienta essas iniciativas proporcionando uma reflexão mais profunda sobre a form(ação).

Dentre as inúmeras ações do LEPIDEFE, destacamos nesta seção as que se entrelaçam com as instâncias do ensino seja na formação inicial, como o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NIAC-UFRJ), ou na formação continuada, como o curso de Pós-Graduação Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva (PGEFEPI).

O NIAC atua especificamente na Licenciatura em Educação Física da UFRJ acompanhando os(as) estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas do curso. Tem como objetivo aproximar as relações entre universidade-estudante com o propósito de reduzir barreiras e construir coletivamente possibilidades para o processo de ensino aprendizagem, pensando em uma formação mais inclusiva, crítica e humanizadora para todas as pessoas. Para refletir sobre a atuação do NIAC, é fundamental rememoramos o seu processo de criação que reflete relevantes articulações no que tange as instâncias do ensino e da pesquisa:

A partir de uma pesquisa longitudinal, que busca acompanhar estudantes com deficiência do curso de licenciatura em Educação

Física, surgiu a proposta de realizar encontros semestrais para discussões sobre aspectos inclusivos/excludentes que permearam o período cursado, e os (as) licenciandos(as) com deficiência evidenciaram demandas de um acompanhamento mais próximo durante o período. (Fonseca; Santos; Silva, 2024, p.177)

A partir de uma perspectiva colaborativa, dialógica e horizontalizada nas reuniões de pesquisa, criou-se um espaço em que os(as) estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas se sentissem à vontade para propor sugestões para a sua própria form(ação), evidenciando o processo crítico e reflexivo que podem estar atrelados a esse momento. Nesse sentido, compreendemos a perspectiva freireana de construção com os(as) estudantes, na qual eles e elas não são espectadores(as), mas protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem (Freire, 2013). Essa associação está em consonância com o lema “nada sobre nós sem nós”, que enfatiza a importância da presença das pessoas com deficiência nos espaços de tomada de decisão que os(as) afetam (Rios, 2017).

Oriundas dessas demandas, em 2022 o NIAC foi aprovado em Congregação da EEFD/UFRJ e passou a ter sua atuação no referido curso. Esse movimento impacta diretamente a vida desses(as) professores(as) em formação, intencionando que em sua trajetória formativa suas singularidades sejam reconhecidas, respeitadas e valorizadas. Tais questões possibilitam que em suas ações futuras, esses(as) estudantes desenvolvam uma percepção mais atenta e humanizada em relação a si mesmo e ao outro, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e que valorizam as diferenças no contexto educacional (Fonseca, 2021).

As principais ações do NIAC, desde 2022, consistem em acompanhar os(as) estudantes nas escolhas sobre as ações de extensão e disciplinas a serem cursadas, pensando estratégias coletivas como a formação e acompanhamento dos Estudantes Monitores de Acessibilidade e Inclusão (EMAI), bem como as reuniões semestrais de diálogos sobre as experiências no decorrer do período, objetivando uma form(ação) mais inclusiva. A Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC) atua no processo de seleção e designação dos EMAIs na UFRJ, mas cabe ao NIAC como representante do curso de Licenciatura em Educação Física, atuar no acompanhamento e form(ação) desses(as) estudantes.

Em 2025, uma nova ação tem sido realizada: a elaboração de cartas de apresentação escritas pelos(as) estudantes e o envio aos(as) professores(as) das disciplinas que eles(as) irão cursar, de modo a apresentar as suas necessidades

específicas, mas também suas potencialidades e expectativas para o período. Essa iniciativa busca visibilizar as singularidades dos(as) licenciandos(as) com deficiência e/ou necessidades específicas, enfatizando as múltiplas formas de ser pessoa com deficiência, considerando outros marcadores sociais da diferença que os formam interseccionalmente (Fonseca, 2023). Além disso, colabora para atuação em uma perspectiva mais humanizada e de reconhecimento dos(as) estudantes no Ensino Superior, como afirma bell hooks (2021, p. 120):

Quando a educação como prática da liberdade é afirmada em escolas e faculdades, podemos nos mover para além da humilhação, na direção de um lugar de reconhecimento que humaniza. A humilhação desumaniza. Não há lugar melhor do que a sala de aula — ambiente em que convidamos os estudantes a abrir a mente e pensar para além de todas as fronteiras a fim de questionar, confrontar e superar o secreto trauma da vergonha. Fazemos isso ao colocar em ação políticas de afirmação em que a diferença é respeitada e todas as vozes são consideradas dignas.

Destacamos a relevância do NIAc, assim como outras ações do LEPIDEFE, ao ser composto por pessoas, neste caso mulheres, em diferentes momentos da vida acadêmica, sendo a coordenadora doutora e professora do Ensino Superior, mas também ter pessoas que estão na Educação Básica, na pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e ainda na graduação. Essas diferenças, em um ambiente acadêmico acolhedor e afetoso, são valorizadas e compreendidas como riquezas à aprendizagem potencializando as reflexões e construções coletivas (Fonseca, 2014; 2023) e como vantagem pedagógica, como afirma Candau (2020).

Concordamos com Imbernón (2011) quando explica que a formação inicial é apenas uma das etapas da trajetória formativa. Nessa lógica reflexiva, inspiradas em Freire (2011), temos construído a ideia de formação continuada como parte da condição de inacabamento do ser humano e a consciência desse inacabamento. É nesse contexto que emerge o curso de Pós-Graduação Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva (PGEFEPI).

O PGEFEPI é um curso de pós-graduação *lato sensu* gratuito, vinculado à EEFD-UFRJ, que tem como premissa a educação pública e inclusiva. Seu objetivo é colaborar para a formação continuada de professores(as) de Educação Física para atuar na Educação Básica, a fim de atender às demandas atuais frente à inclusão na perspectiva crítica e democrática de educação. O processo de criação foi iniciado em 2015, mas por entraves políticos somente em 2017 foi concretizada a primeira turma (Fonseca. *et al*, 2021). Já

foram formados nas três turmas finalizadas 118 especialistas. Atualmente, a quarta turma está em andamento.

Os módulos das disciplinas também materializam as políticas públicas de inclusão e a amplitude desse conceito ao dialogar não apenas sobre o público-alvo da Educação Especial (Deficiência intelectual, física, visual, auditiva/surdez; Transtorno do espectro autista; Altas habilidades/superdotação), mas também sobre questões como gênero e sexualidade, dificuldades de aprendizagem, racialidade, etnia e religiosidade, *bullying*, educação de jovens e adultos, criatividade e ludicidade, além de planejamento e avaliação. Essas temáticas são separadas apenas para fins organizacionais de cumprimento de carga horária (420h), pois compreendemos que surgem a partir das demandas das aulas, dos diálogos com os(as) estudantes, com o contexto no qual a escola está imersa e com toda a comunidade escolar (Fonseca, *et al*, 2021; Silva, 2024).

Além disso, é importante pontuar o viés colaborativo do curso ao valorizar estudantes em diferentes momentos da form(ação): recém-formados(as), mestres, professores(as) que estão há mais de 10 anos na Educação Básica, dentre outros (Fonseca; Santos; Silva, 2024; Silva, 2024). É possível perceber essa perspectiva colaborativa na práxis cotidiana, nas aulas realizadas em círculo, onde todas as pessoas são convidadas a dialogar e ao congregar professores(as) que ministram disciplinas com diferentes perspectivas teóricas, mas que têm em comum a defesa de uma educação pública, gratuita, democrática, humanizada e por isso se aproximam da perspectiva de inclusão presente neste texto e no PGEFEPI.

Ressaltamos que o curso deriva da resistência acadêmica e a concretização dele também é um posicionamento político, pois destaca a luta pela educação gratuita nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, materializada na logo do PGEFEPI 'Educação sem boleto'. Assim, analisando esse contexto, este se apresenta como uma peça-chave movendo-se em direção a uma educação não apenas como um meio de ascensão individual, mas sim como um pilar fundamental para uma sociedade que compreenda a inclusão como uma perspectiva coletiva e colaborativa.

O LEPIDEFE E APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DA EXTENSÃO

“O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo leitura do mundo, que precede sempre a leitura da palavra”
(Paulo Freire)

Fundamentamos nossas ações extensionistas nas diretrizes presentes na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012): Interação dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; Impacto na formação do estudante e Impacto na transformação social.

Ao longo desse tempo, temos desenvolvido 4 ações de extensão: O Projeto de Extensão Educação Física escolar na perspectiva inclusiva (PEFEPI), o Ciclo de Cinema e Diversidade, Congresso de Educação Física escolar na perspectiva inclusiva (CEFEPI) e Curso de Extensão Mediações Culturais para uma Educação Humanizadora.

O Projeto de Extensão Educação Física escolar na perspectiva inclusiva (PEFEPI) tem como objetivo construir colaborativamente ações mais inclusivas nas aulas de Educação Física. Teve início em 2015, no Clube Escolar Fundão, onde permaneceu até 2017. A partir de então, as ações passaram a ser desenvolvidas diretamente em quatro escolas públicas do município do Rio de Janeiro localizadas em diferentes regiões periféricas da cidade.

O projeto materializa nas aulas de Educação Física o conceito de inclusão que nos embasamos e utiliza as estratégias pedagógicas inclusivas como a diversificação dos conteúdos e o ensino colaborativo. Busca-se mobilizar a participação efetiva de todas e todos, o que denominamos de ‘comunidade pefepiana’, considerando as diferenças, valorizando as singularidades e reconhecendo as necessidades específicas das(os) estudantes participantes, ou seja, de toda a turma atravessada por diversos marcadores sociais da diferença em intersecção (Fonseca *et al.*, 2024).

Atualmente o projeto conta com 19 estudantes extensionistas, mas já participaram mais de 150 ao longo de 10 anos. Somando-se as escolas atualmente parceiras, participam do PEFEPI mais de mil estudantes da Educação Básica. Em todo esse tempo, já atuamos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

Iniciado em parceria com o Grupo de Pesquisa ESQUINA - Cidade, Lazer e Animação Cultural, coordenado pela professora Dra. Angela Brêtas, o Ciclo de Cinema

e Diversidade é um evento de extensão anual, realizado desde 2013⁵. Seu objetivo é fomentar debates sobre as diferenças humanas e os processos inclusivos/excludentes a partir da exibição de filmes, curtas e documentários que dialoguem com a temática escolhida para cada edição.

A parceria entre ESQUINA e LEPIDEFE se fortaleceu especialmente nas primeiras quatro edições, de formato mais acadêmico e realizadas na EEFD/UFRJ. As reflexões dos ciclos de 2013, 2014 e 2015 resultaram no livro *Cinema e Inclusão: Formação docente e possibilidades pedagógicas* (Fonseca; Brêtas, 2020).

A partir da 5ª edição, o evento tornou-se itinerante e passou a ser realizado também nas escolas em parceria com o PEFEPi, o que garantiu maior protagonismo aos(as) participantes. Após a exibição do filme, há sempre uma dinâmica coletiva que busca horizontalizar as participações, seguida de um debate com ampla partilha.

Os temas das edições são definidos em diálogo com os(as) extensionistas envolvidos(as) na organização. Entre os temas já abordados nas 11 edições do evento, destacam-se: escola, amizade, relações étnico-raciais, sexualidade, deficiências, *bullying*, racismo, feminismos, masculinidades, interseccionalidades e religiosidades.

Em parceria com o Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC) coordenado pela professora Dra. Maria Aparecida Dias, vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DEF-UFRN), o LEPIDEFE organiza também o evento de extensão Congresso de Educação Física escolar na perspectiva inclusiva (CEFEPI).

De abrangência nacional e com edições bienais alternadas entre Rio de Janeiro e Natal, o CEFEPI teve sua primeira edição presencial na UFRJ em 2018. Em 2020, devido à pandemia, ocorreu de forma *online*. Em 2022, realizou-se na UFRN e, em 2024, voltou a acontecer na UFRJ.

Até o momento, o congresso contou com a participação de mais de 1.500 pessoas, 10 mesas redondas, 344 apresentações de trabalhos (comunicações orais e pôsteres) e 20 oficinas. Reunindo participantes de diversas regiões do país, tem como foco compartilhar experiências de ensino, pesquisa e extensão, tanto do campo acadêmico quanto da Educação Básica, sempre a partir de uma concepção ampliada de inclusão.

⁵ Em 2013 e 2014 atuamos no Ciclo de Cinema e Diversidade como GEPEFAdI - Grupo de Estudos em Pesquisas sobre Educação Física Adaptada e Inclusiva. A linha de pesquisa sobre esportes paralímpicos era coordenada era Professora Tania Werner e a linha de pesquisa sobre formação e ação docente na Educação Física escolar era coordenada pela Professora Michele Fonseca.

O Curso de Extensão Mediações culturais para uma educação humanizadora é a ação de extensão mais recente do LEPIDEFE. Realizado semestralmente desde 2023, em parceria com o Laboratório de Inclusão, Formação Cultural e Educação (LaIFE) da Universidade Federal Fluminense (UFF), coordenado pela professora Dra. Erika Leme, o curso busca articular ações formativas e culturais entre universidade, instituições de cultura e escolas da educação básica. Seus objetivos incluem: promover formação em direitos humanos; contribuir para a constituição de subjetividades democráticas e inclusivas por meio de experiências pedagógicas, culturais e artísticas sustentadas por vínculos alteritários; e construir itinerários formativos humanizadores em diálogo com a realidade social e escolar, em níveis micro e macro.

O curso se constitui de três momentos: visitas presenciais em museus e espaços culturais aos sábados, encontros síncronos virtuais e produções assíncronas dos(as) cursistas na plataforma *Padlet* sobre suas reflexões a partir do debate e da leitura⁶. Nas três edições do curso, as visitas foram realizadas nas exposições itinerantes e fixas como: Museu do Ingá com a exposição “Arte do Retrato: Variações de Olhar”, Museu do inconsciente, Museu Histórico Nacional com a exposição Diálogos no escuro, Memorial às Vítimas do Holocausto - Rio, Museu de Folclore e Museu de Arte do Rio com a exposição Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para Brasileiros, Centro Cultural Banco do Brasil com a exposição “Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak”.

Nos encontros virtuais, o debate do livro *Ensinando Comunidades*, de bell hooks, tem promovido reflexões intensas e entrelaçadas com as realidades dos(as) participantes. A potência do curso evidencia-se também no alcance de mais de 70 cursistas, promovendo trocas e ampliando possibilidades de práxis pedagógicas críticas e transformadoras. Percebemos nesse curso significativos diálogos com docentes e licenciandos(as) sobre educação e sua relação com espaços culturais, permeando discussões que envolvem experiências individuais e coletivas, articulando inclusão, interculturalidade e interseccionalidades; Desenho Universal para a Aprendizagem, bem como a proposição de itinerários culturais como experiências humanizadoras e amplificadoras de percepção política, sensível e crítica de mundo.

A atuação extensionista do LEPIDEFE inclui ainda a parceria com a Rede de cenários formativos em Educação Física escolar (REDEF), iniciativa do Professor Dr. Renato Sarti, do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar, Formação e Profissão

⁶ Disponível em: <https://padlet.com/cursomediacoesculturais/mural-colaborativo-curso-de-extens-o-media-es-culturais-para-7weygf26o9mkzvuh>

Docente (GEEP). Em colaboração com outros grupos de pesquisa, a REDEF propõe ações formativas a partir das demandas de professores(as) da rede pública do estado do Rio de Janeiro.

No âmbito da REDEF, o LEPIDEFE desenvolve as oficinas Práxis Inclusivas, com o objetivo de construir, em diálogo, ações-reflexões sobre as diferenças na Educação Física escolar, considerando uma perspectiva dialética dos processos de exclusão/inclusão, articulada aos diversos marcadores sociais da diferença e suas interseccionalidades.

Entre 2023 e 2025, participaram dessas oficinas docentes das redes municipais de Rio Bonito, Paty do Alferes, Rio de Janeiro e Mangaratiba. Inicialmente, as demandas trazidas se concentravam nas dificuldades em lidar com estudantes com deficiência. No entanto, por meio das experiências das oficinas, do espaço horizontal e dialógico, coletivamente foi possível ressignificar essa compreensão. A proposta não é que a universidade ensine como os(as) professores(as) devem conduzir suas aulas, em uma formação meramente instrumental, mas que se constituam espaços em que docentes em constante formação possam refletir a partir de suas experiências — ora mais inclusivas, ora mais excludentes — e que se aproximem das realidades de suas escolas. A partir dessas reflexões, os(as) próprios(as) professores(as), que conhecem seus contextos, comunidades e estudantes, podem pensar estratégias significativas para responder às demandas específicas que enfrentam.

Por meio dessas ações de extensão, o LEPIDEFE se aproxima de outras universidades e de diferentes realidades escolares. Para nós, é fundamental que as construções sejam coletivas e que valorizem a articulação entre os saberes populares e acadêmicos, promovendo outras formas de participação.

O LEPIDEFE E APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DA PESQUISA

*“Pesquisa para constatar, constatando,
intervenho, intervindo educo e me educo.
Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço
e comunicar ou anunciar a novidade” (Paulo Freire)*

O campo da pesquisa representa uma importante via de socialização e materialização das ações desenvolvidas pelo LEPIDEFE, inclusive como forma de consolidar seu impacto no meio acadêmico e educacional. O Laboratório estrutura suas atividades de investigação em três linhas de pesquisa que perpassam a form(ação)

docente, em diálogo com os avanços contemporâneos: *Extensão na educação física escolar: inclusão e diferenças*; *Produções científicas sobre inclusão e diferenças*; e *Formação docente na e para perspectiva inclusiva*.

Na linha de pesquisa *Extensão na Educação Física escolar: Inclusão e Diferenças*, os estudos se concentram nas experiências vivenciadas no Projeto de Extensão Educação Física escolar na perspectiva inclusiva (PEFEPI) realizado em escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Essa linha enfatiza estratégias pedagógicas inclusivas: a perspectiva colaborativa (Fonseca; Santos, Silva, 2024) e a diversificação de conteúdos (Fonseca; Ramos, 2017; Fonseca; Silva; Santos, 2023; 2025), com inspirações Freireanas.

Como exercício reflexivo, em Fonseca *et al.* (2024) buscamos socializar as experiências do PEFEPi relacionando a perspectiva ampla, dialética, processual, infundável e interseccional de inclusão aos pressupostos freireanos, por meio de trechos de produções coletivas elaboradas entre 2021 e 2023. O artigo retrata experiências do grupo antes, durante e após a pandemia de COVID-19, compondo um afetivo panorama das construções coletivas do PEFEPi.

Destacamos que essa linha de pesquisa reafirma a potência dos relatos de experiência, evidenciando a importância de socializar as práticas desenvolvidas no projeto de extensão. Pereira Junior e Lemes (2020) sublinham a relevância dos relatos de experiência por poderem visibilizar momentos significativos no chão da escola. Acreditamos que, além de documentar e divulgar as ações pedagógicas, os relatos contribuem para form(ação) de professores e professoras, promovendo reflexões importantes que dialogam com os contextos educacionais reais.

Essa linha também abrange as experiências vivenciadas no evento de extensão Ciclo de cinema e diversidade que acontece nas escolas parceiras e na EEFD. Dessas experiências resultaram diversas publicações em anais de eventos, além de três artigos: Fonseca *et al.* (2020); Fonseca, Silva e Moreira (2023); Fonseca *et al.* (2024). A socialização dessas ações não se limita à produção de dados quantitativos, mas busca narrar experiências que, desde 2013, impactam e formam o grupo, com o intuito de inspirar outras práticas docentes que considerem o cinema como via para pensar a Educação Física sob uma perspectiva inclusiva.

A linha de pesquisa *Produções científicas sobre inclusão e diferenças* reúne investigações sobre mapeamentos de documentos curriculares, produções científicas e análises de filmes/documentários que dialogam com temas centrais ao grupo como

inclusão, diferenças, direitos humanos, público-alvo da educação especial, sua relação com o campo da Educação Física escolar e form(ação) docente.

Como exemplo de produção desta linha, destacamos o mapeamento de produções sobre altas habilidades/superdotação no campo da Educação Física (Fonseca; Silva; Peres, 2021a, 2021b), evidenciando uma lacuna significativa nas produções científicas sobre o tema. Ressaltamos que esta é uma discussão muito importante para o LEPIDEFE, que busca potencializar e visibilizar um assunto ainda bastante negligenciado na nossa área.

O projeto intitulado: *Processos de inclusão/exclusão na formação de professores(as) de Educação Física*, vinculado ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) se apresenta como um marco importante, ao incentivar a aproximação de estudantes da licenciatura com o campo científico promovendo reflexão, debates e pesquisas sobre a formação docente e seus processos de inclusão/exclusão. Importa dizer que, os resultados desse projeto não se limitaram ao ambiente interno da Universidade, eles foram amplamente socializados em relevantes congressos e eventos da área, fortalecendo assim o diálogo entre produção acadêmica e a sociedade.

Esses estudos sistematizam os avanços científico-acadêmicos da área, aprofundando diálogos com referenciais teóricos e explorando, de forma abrangente, questões fundamentais para a Educação e a Educação Física. A articulação teórica buscada nessa linha, visa ampliar a nossa compreensão de mundo ao considerar as complexidades e demandas contemporâneas inerentes aos processos formativos.

A linha de pesquisa *Formação docente na e para perspectiva inclusiva* abrange a formação docente em Educação Física, com ênfase na formação continuada por meio do curso gratuito de Pós-graduação Educação Física escolar na perspectiva inclusiva (PGEFEPI) e da formação inicial no curso de Licenciatura em Educação Física da EEFD, acompanhando a trajetória de estudantes com e sem deficiência e o desdobramento de suas experiências (inclusivas/excludentes) ao longo da formação. Como exemplo de produções desta linha, destacamos as dissertações de Silva (2024) e Santos (2024), bem como artigos científicos (Fonseca; Silva; Santos, 2024; Fonseca, 2021; Fonseca; Leme, 2021) e as dissertações de mestrado e teses de doutorado em desenvolvimento.

Cabe destacar que todo o processo de pesquisa no LEPIDEFE é atravessado pela perspectiva colaborativa (Fonseca; Santos; Silva, 2024). Nos movemos a isso, pois acreditamos que o ambiente acadêmico ainda carece de abordagens mais humanizadas.

Assim, em consonância com os princípios éticos da perspectiva inclusiva, as orientações acadêmicas também se desenvolvem de forma coletiva.

Inspiradas por esse movimento, os(as) estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF), vinculados à EEFD-UFRJ, sob a orientação da professora Dra. Michele Fonseca, compartilham indagações e experiências em encontros coletivos semanais. O processo formativo é compreendido como espaço de apoio mútuo e reflexão conjunta. Embora as dissertações e teses sejam materializadas como trabalhos individuais, tanto as orientações quanto os produtos gerados são concebidos como construções coletivas.

A pesquisa defendida e proposta pelo LEPIDEFE não está compartimentalizada em relação às ações de ensino e extensão, nem subordinada a uma hierarquia entre essas dimensões. Ao contrário, entendemos que a pesquisa deve ecoar na práxis, no movimento reflexão-ação e dialogar com todas as instâncias da vida em sociedade, em especial com o chão da escola pública.

Almejamos construir colaborativamente uma perspectiva de pesquisa que não está encastelada nos muros da universidade, nem descontextualizada da realidade. Nossa proposta não se limita a atender exigências burocráticas, mas visa democratizar o acesso aos processos de reflexão-ação promovidos no LEPIDEFE, permitindo a participação de pessoas com diferentes interesses, mas que em comum apostam em uma sociedade mais justa, menos desigual e, por isso, mais inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Por isto é que o caminho da revolução é o da abertura às massas populares, não o do fechamento a elas. É o da convivência com elas, não o da desconfiança delas. E, quanto mais a revolução exija a sua teoria, como salienta Lênin, mais sua liderança tem de estar com as massas, para que possa estar contra o poder opressor”
(Paulo Freire)

Ao refletirmos sobre as ações do LEPIDEFE nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, nosso objetivo não foi apresentar um inventário exaustivo, mas evidenciar os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam nossa atuação e o esforço contínuo de coerência entre discurso e prática, fortemente inspirado no legado de Paulo Freire.

Todas as ações desenvolvidas pelo LEPIDEFE são oferecidas de forma gratuita, em consonância com os princípios da educação pública, laica e de qualidade socialmente referenciada. Essa escolha não é apenas administrativa, mas profundamente política, pois

reafirma o compromisso com uma universidade pública que se mantenha acessível, democrática e comprometida com os interesses das classes historicamente excluídas.

A centralidade da ideia do “com” freireano – estar *com* os sujeitos, *com* a realidade, *com* os desafios – permeia todas as ações do LEPIDEFE. Essa noção não se reduz a uma técnica de diálogo, mas constitui um posicionamento político, ético e epistemológico que orienta nossos processos formativos, nos quais a colaboração, o diálogo, a horizontalidade e a criticidade são pilares para a construção de uma form(ação) docente comprometida com a transformação social e com a inclusão como direito.

Ao conceber a constituição docente por essa perspectiva aqui apresentada, buscamos compreender que a form(ação) docente se dá no constante tensionamento entre saberes, afetos, experiências e disputas de sentidos, não em tempos ou espaços distintos, mas desde a formação inicial, inserido(a) na escola, identificando, experienciando e ressignificando os processos inclusivos/excludentes. Trata-se de propor uma form(ação) docente em diálogo com a realidade concreta, atravessada pelas contradições e complexidades do cotidiano educacional. Na formação continuada, tal perspectiva também exige a percepção sensível e a valorização dos saberes da prática, assim como a criação de espaços formativos que problematizem as estruturas excludentes que ainda permanecem naturalizadas.

Nesse horizonte, formar docentes na e para a perspectiva inclusiva exige o enfrentamento crítico das múltiplas formas de desigualdade e exclusão que atravessam os cotidianos escolares e universitários. Em suma, trata-se de formar docentes para acolher e agir diante da presença de estudantes marcados por múltiplos atravessamentos sociais, mas também de que esses(as) professores(as) em formação sejam reconhecidos(as), por seus pares e instituições, como sujeitos que também apresentam marcadores sociais da diferença que os constituem de forma interseccional. Importa – e muito – a maneira como ensinam, aprendem e se posicionam no mundo.

O compromisso com a inclusão não é apenas nosso com o outro, mas também dos outros conosco e, sobretudo, de nós conosco mesmos: um processo infindável de auto(re)conhecimento, de implicação crítica e de construção coletiva de um projeto educacional emancipador. Sigamos!

REFERÊNCIAS

BOOTH, Tony; AINSWORTH, Mel. **Index para a inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro, produzido pelo LaPEADE, 2012.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

COLLINS, Patricia Hill.; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. 1ª Edição. São Paulo: Boitempo, 2021.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da. **Formação de professores de Educação Física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão: reflexões sobre Brasil e Portugal**. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da. Formação Docente em Educação Física na e para perspectiva inclusiva: reflexões sobre Brasil e Portugal, **Revista Aleph**, Rio de Janeiro, p. 42-74, 2021

FONSECA, Michele Pereira de Souza da. Os preconceitos (re)produzidos pela/na escola e a Educação Física escolar: um debate urgente! **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasmedfisicaescolar/article/view/4051>. Acesso em: março de 2025.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da. Interseccionalidade e inclusão: um diálogo com os marcadores sociais da diferença. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5XbXgXVZJfCW6Kx9gTVHdq/?lang=pt>. Acesso em: fevereiro de 2025.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; RAMOS, Maitê. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, CE: EdUECE, 2017, p. 184-208.

FONSECA, Michele; SILVA, Samara; SANTOS, Maria Luíza. (Org.). **Possibilidades de Diversificação de Conteúdos na Perspectiva Inclusiva: Relatos de Experiência na Educação Física Escolar**. 1ªed. Rio de Janeiro. Autografia, 2023.

FONSECA, Michele; SILVA, Samara; SANTOS, Maria Luíza. (Org.). **Possibilidades de Diversificação de Conteúdos na Perspectiva Inclusiva: um diálogo com os marcadores sociais da diferença na Educação Física escolar**. 1ªed. Paraná. Editora Sorian, 2025.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; SANTOS, Maria Luíza Mendes; SILVA, Samara. Perspectiva Colaborativa: pensando articulações entre ensino, pesquisa e extensão. In: Erika Souza Leme; Cláudia Vianna de Melo. (Org.). **Pesquisa e Ensino: diálogos colaborativos**. 1ed. Rio de Janeiro: Pedro & João Editores, 2024, v. 1, p. 167-184.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; PERES, Mariana; LUDOVINO, Raquel; FREIRE, Carina. Aproximações entre universidade e escola: racismo em discussão. **Revista Aleph**, v. 34, p. 82-103, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/41415> Acesso em: março de 2025.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; LOPES, Carlos Eduardo Vaz ; GONSAGA, Andresa; ANDRIOTTI, Ellis. Formação continuada em Educação Física escolar na perspectiva inclusiva: percepções sobre o conceito de inclusão. **Lecturas Educación Física Y Deportes**, v. 26, p. 63-78, 2021. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/2163>. Acesso em: maio de 2025.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; SILVA, Samara; MOREIRA, Fabille Mara Assumpção. Não há masculinidade no singular, somente no plural: Percepções iniciais a partir do Ciclo de Cinema e Diversidade. **O social em questão (ONLINE)**, v.1, p. 107-130, 2023. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=61474@1> Acesso em: março de 2025

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; BRITO, Leandro Teófilo de; SILVA, Samara; MOREIRA, Fabille Mara Assumpção. "Ser preto, ser gay, como isso pode?" Debatendo masculinidades na formação docente em educação física. **Inter-Ação**, v.49, n.3, p. 1744-1763, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/80595/41931> Acesso em: março de 2025

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; SILVA, Samara; PERES, Mariana. Mapeamento das produções científicas sobre altas habilidades/superdotação na educação física: identificando lacunas e potências. **Revista Aleph**, n. Especial. p. 175-208. julho, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/48589> Acesso em: março de 2025

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; SILVA, Samara Oliveira; PERES, Mariana. Produções científicas sobre altas habilidades /superdotação no campo da Educação Física. **Revista Fluminense de Educação Física**, v. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/51085>. Acesso em: março de 2025

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; SANTOS, Maria Luiza Mendes; SILVA, Samara Oliveira. Formação docente na e para perspectiva inclusiva: visibilizando vozes de licenciandos na Educação Física com baixa visão. **Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 68, e306818, 2024. Disponível em: <https://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/998> Acesso em: março de 2025

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; LEME, Erika. Abecedário da inclusão: entrecruzando memória e formação docente. **Teias** (Rio de Janeiro), v. 22, p. 41-54, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/54806> Acesso em: março de 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HOOKE, bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**. São Paulo: Editora elefante, 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa** v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> . Acesso em: 21/02/2025.

PEREIRA JUNIOR, Rogério; LEMES, Helen Cristina Dias. A importância do Relato de experiência docente na retratação do cotidiano escolar. **Cadernos de Educação Básica**, v.5, n.2. 2020.

RIOS, Clarice. “Nada sobre nós, sem nós”? O corpo na construção do autista como sujeito social e político. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), p. 212-230, 2017.

SANTOS, Mônica; FONSECA, Michele; MELO, Sandra. **Inclusão em Educação: diferentes interfaces**. Curitiba, CRV, 2009

SAWAIA, Bader (org). **As artimanhas da Exclusão**– análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2022

SILVA, Samara. **Formação continuada em Educação Física na perspectiva inclusiva: a voz dos(as) egressos(as)**. Rio de Janeiro, 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v. 35, n. 3, p.479- 504, maio/ago 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357/1424> . Acesso em: 21/02/2025